

Resultado das compras feitas pelo mesmo Sr. em Lisboa:  
 um peso de 10 patacas, da Alfandega de Macau;  
 uma *chatelaine* de metal amarello;  
 cincoenta medalhas e senhas portuguezas, de prata, cobre, estanho, latão e aluminio;  
 um torquês de ouro, de Serrazes (S. Pedro do Sul), cuja gravura vem no vol. II de *Portugalia*, a p. 109;  
 duas cadeiras de pau em fórma de guitarra;  
 tres moedas arabes e varias portuguezas;  
 um bracelete de ouro, preromano, achado em uma sepultura na Quinta da Bouça, concelho de Famalicão. (Vid. *Portugalia*, II, 413).

Por intermedio do Sr. Dr. Felix Alves Pereira, official do Museu, foi adquirida uma bellissima estatueta de bronze, preromana, achada no Sul.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

### Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

#### 32. Missão ethnographica na Oceania

A marinha allemã tem quasi desde o seu recente começo auxiliado a sciencia.

Em Março de 1907, a Administração dos Museus Reaes da Prussia entregou na Repartição da Marinha Imperial um plano de expedição no Oceano Pacifico. A expedição deve constar de tres exploradores e de um photographo e durará dois annos. Para as despesas, avaliadas em 60:000 marcos, foram ministrados pelo Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos, Medicinaes e de Ensino 50:000 marcos. O campo de exploração é o archipelago de Bismarck. Os fins da expedição são os que o chefe da mesma, o Dr. Stephan, medico da armada, conta no seu livro *Südseekunst*:

«O numero dos povos primitivos, especialmente d'aquelles que ainda vivem na idade da pedra, limita-se ao interior da America do Sul e a algumas grandes ilhas do Oceano Pacifico. É, pois, urgente salvar o que ainda se pôde salvar, por isso que com a investigação das tribus primitivas não succede o mesmo que com uma analyse chimica, em que é indifferente que ella se realize agora ou d'aqui a cem annos, podendo-se ter a certeza que ella se poderá executar melhor e mais facilmente quanto mais tempo se espera. Como a rapidez do desaparecimento da pedra é cada vez maior, por isso mesmo caminham os

povos naturaes cada vez mais depressa para o fim, murchando antes da morte corporal da raça as antigas habilidades e conhecimentos, como se a nossa cultura do ferro lhe enviasse um halito venenoso. Os «selvagens» foram insufficientemente observados pelos primeiros descobridores e pelos viajantes mais antigos. Aos exploradores mais modernos devemos noticias criticas e mais exactas, mas, apesar d'isso, ainda ha muito envolto no escuro, e a historia do desenvolvimento da humanidade está ameaçada de perda irreparavel se não for esclarecida nos annos proximos. É devido ao material de que são feitos a maior parte dos artefactos d'estas culturas primitivas que estes são sacrificados rapidamente pelas influencias do clima, e mesmo, se mais tarde se quiser pagar a peso de ouro (como fazemos hoje com os restos de milhares de annos) o que nós agora adquirimos com alguns reaes, será esforço baldado. E nos melhores casos alcançar-se-hia algumas peças mortas, que cada investigador interpretará a seu modo. Lá fóra reina ainda a vida, mas para salvar isto não nos devemos limitar a comprar objectos ethnographicos de qualquer região, e a encher os armarios dos nossos museus cada vez mais. Os eruditos devem viajar e levantar os thesouros no proprio local, que justamente no nosso territorio colonial existem em grande quantidade. O trabalho allemão está ainda muito atrás, do que, por exemplo, os ingleses teem feito na Nova Guiné e os americanos nos indios, estando imminente o perigo de que a posteridade levante graves e desgraçadamente justas accusações contra nós. Possam estas palavras fazer o effeito de chamar a attenção das autoridades e dos ricos, amigos da sciencia, para uma serie de resoluções de problemas ideaes que ainda existem no archipelago de Bismarek, tendo nós contrahido com a tomada de posse d'aquelle territorio, em frente do futuro uma divida de honra nacional que deve ser rapidamente paga, para que não seja eternamente protestada».

O artigo da *Marine-Rundschau*, transcrito por *Das Echo*, xxxvi, 3281, ainda dá mais pormenores; mas aquelles são sufficientes para avaliar que a sciencia não progride só pela leitura, ainda que em Portugal já seria muito que todos os nossos estabelecimentos tivessem uma livraria que contivesse as publicações, da especialidade ali cultivada, que fossem apparecendo.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

La pire ennemie des monuments anciens, c'est la civilisation, car devant le nouveau le vieux doit se retirer.

A. SCHULTEN, *L'Afrique Romaine*, Paris 1904, p. 33.